

As construções proporcionais à luz de Halliday

Proportional constructions in the light of Halliday

Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes¹

Resumo

Este trabalho investiga as construções proporcionais com base na proposta implementada por Halliday (2004). O autor implementa categorias de análise às cláusulas complexas, propondo dois sistemas básicos: (i) a táxis e (ii) a relação lógico-semântica. Nesse sentido, discute-se se esse sistema pode abarcar as proporcionais, em suas duas instâncias de uso: (a) Padrão I: constituído pelas construções instanciadas pelas expressões conectoras à medida que e à proporção que e (b) Padrão II: constituído pelas construções instanciadas pelos correlatores quanto mais/menos... (tanto) mais/menos. Como resultado, verifica-se que, levando em consideração as distintas configurações das construções, Padrão I e Padrão II, pertencem a níveis táticos distintos, ao passo em que, no sistema lógico-semântico, ambos se integram à expansão. Dessa forma, fora desenvolvida uma análise que teve, como base, a obra de Halliday (2004), de modo que sua proposta possa contribuir para os estudos voltados às proporcionais.

Palavras-chave: *Construções proporcionais. Funcionalismo. Halliday*

Abstract

This paper investigates the proportional constructions based on the proposal implemented by Halliday (2004). The author implements categories of analysis for complex clauses, proposing two basic systems: (i) taxis and (ii) the logical-semantic relation. In this sense, it is identified whether this system can encompass the proportional, in its two instances of use, (a) Pattern I: constituted by the constructions in which there are the connector expressions as and (b) Pattern II: constituted by constructions in which there are correlators the more/less... (so much) more/less. As a result, it appears that, taking into account the different configurations of the buildings, Pattern I and Pattern II belong to different tactical levels, whereas, in the logical-semantic system, both are integrated into the expansion. Thus, it is intended to develop an analysis that is based on so relevant work, so that his proposal can contribute to studies aimed at proportional ones.

Keywords: *Proportional constructions. Functionalism. Halliday*

Recebido em: 26/05/2020

Aceito em: 16/12/2020

¹ Doutorado (em andamento) em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) (iniciado em 2018.1). Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Letras-Português/Literaturas pela Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6642-7347>.

Introdução

Na obra *An Introduction to Functional Grammar*, Halliday (2004) apresenta uma taxonomia para a análise das cláusulas complexas, que trazem uma série de mudanças em relação às interpretações de cunho tradicional. Uma dessas alterações, pauta-se no fato de que os estudos tradicionais tendem a associar processos sintáticos a relações semânticas, de modo que um sentido fica estritamente relacionado a um processamento sintático, como se observa nas construções proporcionais, sendo associadas, em compêndios dessa natureza, unicamente ao rótulo de subordinação adverbial.

Na análise proposta, em nossa pesquisa, julgamos que a postura adotada por abordagens tradicionais é equivocada, uma vez que leva a crer que a própria noção de proporção está vinculada à essa estruturação sintática. Conforme já elaborado por Fernandes (2017), as construções proporcionais, em suas duas instâncias de uso, (a) Padrão I: constituído pelas construções instanciadas pelas expressões conectoras *à medida que* e *à proporção que* e (b) Padrão II: constituído pelas construções instanciadas pelos correlatores *quanto mais/menos... O (tanto) mais/menos*, não estão irrestritamente relacionadas à tradicional configuração de subordinação adverbial, sendo o Padrão II, principalmente, associado ao procedimento sintático da correlação, que prevê uma interdependência, tanto sintática, quanto semântica.

No que se refere ao Padrão I, identifica-se que, semanticamente, há, de fato, uma correlação no nível do sentido. Contudo, no nível da forma, essa correlação mostra-se não tão evidente quanto no outro Padrão, visto que há ocorrência de somente uma expressão conectora e não pares de correlatores introduzindo prótase e apódose. Fernandes (2017) analisa a natureza atélica dos verbos constituintes das construções do Padrão I com vistas a firmar a correlação, também, no nível da forma.

Essa hipótese foi confirmada, tendo em vista que 47% dos verbos que faziam parte dessas construções apresentavam similaridade atélica (nos tempos verbais do presente, pretérito imperfeito, além de verbos na forma nominal de gerúndio, acompanhados por verbos auxiliares também no presente e pretérito imperfeito). Com isso, pôde-se relacionar as construções proporcionais à correlação, divergindo de estudos de cunho mais tradicional.

Com base no conhecimento já desenvolvido sobre as construções proporcionais, pretende-se, neste artigo, avançar nesse sentido à luz de uma análise de caráter não tradicional. O principal objetivo é identificar de que formas essas construções podem ser alocadas na taxonomia de Halliday (2004) e de que maneira tal proposta pode contribuir para desenvolver a análise dessas construções, que carecem de análise mais pormenorizada e literatura específica.

Pontua-se, ainda, que a investigação se deve ao fato de que se considera a proposta de Halliday (2004) bastante pertinente, pois configura abordagem distinta da já conhecida abordagem tradicional, além de avançar em alguns aspectos, como a já citada desvinculação do nível estrutural e do nível lógico-semântico. Nesse sentido, empreende-se essa função com vistas a analisar as construções proporcionais com base nessa proposta e, se for o caso, propor níveis que melhor se adequem ao objeto de estudo.

Com isso, o presente estudo divide-se em três partes. Na primeira delas são apresentados os principais aspectos relacionados à taxonomia implementada por Halliday (2004), descrevendo brevemente os sistemas tático e lógico-semântico. Na segunda seção, parte-se, efetivamente, à aplicação da proposta no âmbito das proporcionais e os desdobramentos dessa ação. Por último, são expostas as considerações finais e as reflexões quanto à investigação empreendida.

A proposta de Halliday

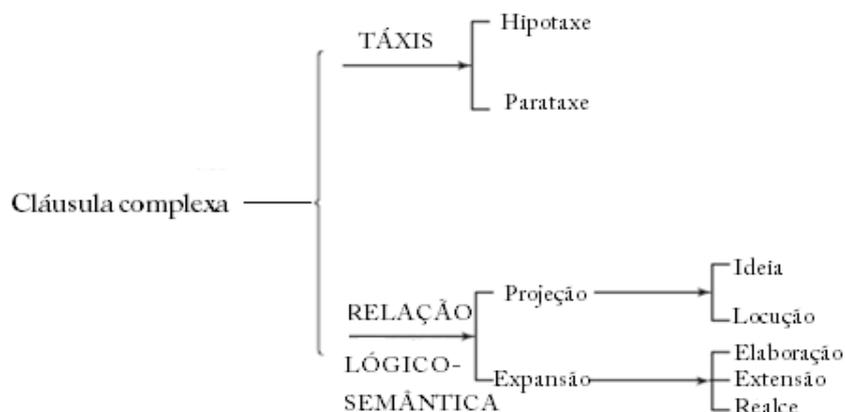
A obra de Halliday (2004) volta-se à investigação sobre como as cláusulas ligam-se umas às outras por meio de diferentes tipos de relação lógico-semântica de modo a formar complexos clausais. Parte-se, então, do que Halliday (2004) chama de “de cima”. Ou seja, a partir do ponto de vista de como o fluxo dos eventos é construído no desenvolvimento do texto no nível da semântica. Os complexos clausais que sustentam a arquitetura do texto, são formados a partir das relações que ligam cláusulas, tipicamente um par de cada vez, interdependentes um do outro.

Desse modo, do ponto de vista da semântica, o efeito da combinação de cláusulas em uma cláusula maior, denominada complexa, é de integração mais forte de significado, visto que as sequências que são realizadas gramaticalmente, em um complexo clausal, são construídas como subsequências dentro da sequência total de eventos que compõem o episódio como um todo em um texto.

Uma cláusula está inserida em um complexo clausal, logo ela pode fazer parte de uma cadeia. No processo de criação do texto, opta-se entre aumentar uma cláusula “internamente” por meio de um elemento circunstancial ou aumentá-la “externamente” por meio de uma outra cláusula dentro de um complexo. A escolha é motivada por muitos fatores, dentre eles o quanto “peso” semiótico textual, interpessoal e experiencial deve ser atribuído à unidade.

Pensando na taxonomia da relação entre cláusulas, Halliday (2004) propõe dois sistemas básicos, evidenciados na figura 1, subdivididos em subsistemas mais específicos. Os sistemas são (i), o grau de interdependência ou táxis; e, (ii) a relação lógico-semântica.

Figura 1 – Sistemas tático e lógico- semântico



Fonte: autoria própria, baseada na figura original de Halliday (2004, p. 373).

O sistema, denominado Táxis, prevê que todas as cláusulas, ligadas por uma relação lógico-semântica, são interdependentes dentro do complexo. Nesse sentido, há dois graus de interdependência: a parataxe e a hipotaxe. O primeiro consiste na relação entre dois elementos semelhantes de igual estatuto, ao passo em que o segundo pauta-se na relação entre um elemento dependente e seu dominante. Logo, parataxe é uma relação de igualdade e hipotaxe é de desigualdade.

A distinção entre esses dois graus é uma estratégia gramatical para guiar o desenvolvimento retórico do texto, tornando possível que a gramática atribua *status* diferentes para figuras dentro de uma sequência. A opção entre parataxe e hipotaxe caracteriza cada relação entre duas cláusulas inseridas em uma cláusula maior, que, muitas vezes, podem ser constituídas por uma mistura dos dois graus de interdependência.

O segundo sistema, denominado Relação lógico-semântica, tem como propósito a demarcação das relações lógico-semânticas estabelecidas entre os elementos do nexos clausal. Esse sistema subdivide-se em duas relações fundamentais: (1) expansão e (2) projeção. A primeira relação prevê que a cláusula secundária expande a cláusula principal, ocorrendo por meio de (a) elaboração, (b) extensão ou (c) realce. Já a segunda relação consiste na ideia de que a cláusula secundária é projetada através da cláusula primária, criando uma (a.1) locução ou (b.2) ideia. Na expansão, os elementos são da mesma ordem, compondo o desenvolvimento horizontal do texto, uma vez que, na projeção, os elementos são de uma ordem superior, constituindo uma hierarquização.

A expansão subdivide-se em (a) elaboração, (b) extensão e (c) realce. Em (a), uma cláusula expande a outra, elaborando-a por completo ou uma parte dela, reafirmando em outras palavras, comentando ou exemplificando: *isto é, por exemplo*. Em (b), uma cláusula expande a outra, estendendo-a, adicionando uma informação nova, apresentando uma exceção ou oferecendo uma alternativa: *e, ou*. Já em (c), uma cláusula expande a outra, realçando-a, qualificando-a com alguma circunstância de tempo, lugar, causa ou condição.

Já a projeção, subdivide-se em (a.1) locução e (b.1) ideia. Em (a.1), uma cláusula é projetada através de outra, apresentando-a como uma locução, uma construção do tipo *diz*. Em (b.1) uma cláusula é projetada através de outra, apresentando-a como uma ideia, uma construção do tipo *pensa*. No presente estudo, o enfoque está voltado à expansão, tendo em vista que se entende que as construções proporcionais estão relacionadas à expansão, distanciando-se do paradigma vinculado à projeção.

Os sistemas Táxis e Relação lógico-semântica, cruzam-se na constituição dos nexos clausais, como evidenciado no quadro 1. Os exemplos foram retirados da própria obra de Halliday (2004) e ilustram a combinação dos dois sistemas. Salienta-se que Halliday (2004) elabora um código formado por símbolos que identificam graficamente os dois sistemas. Contudo, neste trabalho, não se emprega essa ferramenta, pois o objetivo não é a identificação gráfica dos nexos clausais, mas a discussão acerca da proposta como um todo, bem como a possível alocação das construções proporcionais no modelo proposto por Halliday (2004).

Quadro 1 – Cruzamento do sistema tático com o lógico-semântico

| | | (I) Parataxe | (II) Hipotaxe |
|--------------|----------------|---|---|
| (1) Expansão | (a) elaboração | João não esperou; ele foi embora. | João foi embora, o que surpreendeu a todos. |
| | (b) extensão | João foi embora, e Fred ficou para trás. | João foi embora, enquanto Fred ficou para trás. |
| | (c) realce | João ficou assustado, então ele foi embora. | João foi embora, porque ele ficou assustado. |
| (2) Projeção | (a.1) locução | João disse: “Estou indo embora”. | João disse que ele estava indo embora. |
| | (a.2) ideia | João pensou consigo: ‘Eu vou embora’. | João pensou que: ele iria embora. |

Fonte: autoria própria, baseado no quadro original de Halliday, 2004, p. 380.

O quadro 1 demonstra o leque de combinações possíveis entre os dois sistemas, bem como exemplares para cada um dos casos. Nessa perspectiva, o cruzamento entre os dois sistemas é, sem dúvidas, uma grande contribuição da proposta de Halliday (2004), pois além de esmiuçar as relações que, muitas vezes, tendem a ser agrupadas no âmbito da coordenação ou subordinação, prevê a combinação entre o nível estrutural (táxis) e o nível semântico (relação lógico-semântica).

Nesse sentido, a parataxe de realce, por exemplo, equivaleria à coordenação adverbial na perspectiva tradicional. Essa lógica é bastante pertinente, justamente porque ratifica a ideia de que um nexos circunstancial não necessariamente precisa ser hipotático ou, nos termos da gramática tradicional, uma oração adverbial. Desse modo, desvincula-se a ideia de que uma construção proporcional sempre será subordinada, dissociando a proporcionalidade da estrutura subordinada.

Na próxima seção, segue-se o estudo da proposta de Halliday (2004), mas voltando-se, especificamente, para o caso das construções proporcionais.

A aplicação da proposta de Halliday no contexto das construções proporcionais

Tradicionalmente, as construções proporcionais denominam-se orações subordinadas adverbiais proporcionais, restringindo-se ao âmbito da subordinação. Esse fato, restringe a noção de proporção à subordinação. Além disso, por um lado, reconhecidas gramáticas tradicionais, a exemplo de Rocha-Lima (2011), Bechara (2009) e Luft (2002), tendem a tratar das proporcionais voltando-se aos conectores *à medida que* e *à proporção que*, não citando os correlatores *quanto mais/menos... O (tanto) mais/menos*. Outras gramáticas, por outro lado, assumem postura distinta, citam os conectores correlatos, mas

situam, ainda, esses exemplares no âmbito da subordinação. Em ambos os casos se identifica uma possível estratégia de esquiva em relação à autonomia da correlação.

O apontamento em relação aos estudos de cunho tradicional não configura uma avaliação de juízo de valor, visto que eles se propõem a uma finalidade específica, voltada, não para discutir aspectos polêmicos da gramática, como as diferentes configurações das proporcionais e seus sentidos, mas estabelecer os usos prestigiados que compõem a norma padrão. A verificação acerca das menções às proporcionais tem, como objetivo principal, identificar que, até entre os autores tradicionais, existem diferentes abordagens no que tange ao objeto de estudo em pauta.

Na proposta de Halliday (2004), o nível da táxis subdivide-se em parataxe e hipotaxe. Numa estrutura paratática, não há dependência de qualquer elemento em relação a outro, o que compõe uma relação de igualdade. Já numa estrutura hipotática, os elementos são ordenados em dependência, o que constitui uma relação de desigualdade.

Inicia-se a aplicação da proposta de Halliday (2004) no sistema tático, que é o nível voltado para o grau de integração entre as partes da cláusula. Parte-se do princípio de que as construções proporcionais em seus dois Padrões — Padrão I: constituído pelas construções em que há as expressões conectoras *à medida que e à proporção que* e (b) Padrão II: constituído pelas construções em que há os correlatores *quanto mais/menos... O (tanto) mais/menos* — pertencem a níveis táticos distintos. O Padrão I é instanciado por locuções conectoras. Já o Padrão II por conectores duplos, os correlatores. Há, na obra de Halliday (2004, p. 386), uma menção aos casos específicos de conectores correlatos.

A seguir, apresenta-se uma tradução do trecho, elaborada pelo Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário:

Tanto a parataxe quanto a hipotaxe podem envolver conjunções correlativas, em que uma segunda conjunção marca a cláusula primária. Exemplos de marcadores conjuntivos:

[Parataxe: correlativos].

Ele está **ou** de férias **ou** está em outro emprego. (UTS/Macquarie Corpus).

Eu **não só** não deveria financiá-lo, **como** eu não levaria um grande patrocinador para qualquer cigarro ou qualquer bebida alcoólica ou qualquer outra droga que era ruim. (KING_Interviews).

Não só eu era dos subúrbios ocidentais, **mas** meu pai era um político do Trabalho. (UTS/Macquarie Corpus).

[Hipotaxe: correlativos].

Se a maioria disser que nós vamos, **então** estamos preparados para ir. (UTS/Macquarie Corpus).

...como estamos completamente móveis, **então** temos de tomar a comunicação completamente móvel. (UTS/Macquarie Corpus) (ROSÁRIO, 2012, p. 57).

Os exemplos expostos por Rosário (2012) não são referentes às construções proporcionais do Padrão II, mas são válidos porque legitimam, nos exemplos, a ocorrência de conectores correlativos, em casos de adição, alternância, condição e causa. A proposta aponta, ainda, que independente de haver dois correlatores, os nexos clausais desse tipo se alocam, ainda, no âmbito tático, ou na parataxe, ou na hipotaxe. Nesse ponto, há um desconforto em assumir essa perspectiva, tendo em vista que parataxe é uma relação entre elementos de igual estatuto, um não depende do outro e, hipotaxe, é uma relação entre elementos de diferentes estatutos, um elemento dependente e seu dominante.

Entende-se que, em uma construção em que há a emergência de dois correlatores, um iniciando a primeira parte (prótase) e o outro iniciando a segunda parte (apódose), não há uma relação de independência — parataxe — tampouco, unicamente de dependência — hipotaxe. Não há, nas construções do Padrão II, uma parte dominante e uma dominada, ambas as partes são interdependentes simultaneamente. A primeira parte prepara a ocorrência da segunda, tal qual o exemplo:

- (1) Eu tenho alguns interlocutores. O mais importante deles é o Saer (o escritor argentino Juan José Saer, radicado em Paris). É um desses interlocutores contínuos, com quem tenho diálogos reais ou só internos, imaginários. É verdade que, **[quanto mais um escritor avança]**, **[mais sozinho ele fica]**. No início, todo escritor tem relações intensas com outros escritores. Mas só no início. E temos a sensação de que estamos de acordo em muitos pontos, bem mais do que realmente estamos. (19Or:Br:Intrv:ISP, *Corpus do português*).

Nesse exemplar, a prótase é introduzida pelo correlator *quanto mais* seguido de *um escritor avança*, e a apódose pelo correlator *mais* e *sozinho ele fica*. O sentido construído a partir dessas proporcionais evidencia ações em progresso, em que uma parte enseja a outra, já que na mesma proporção que o escritor avança, fica mais sozinho. Nessa construção, há a relação de interdependência entre as partes, uma vez que a ligação de sentido entre as ações descritas e a elaboração produzida pela prótase, reclama a presença da apódose. Essa interdependência é ainda mais reforçada por conta da própria definição de proporção, visto que prevê a relação entre as partes de um todo, afinal, a proporção é um movimento progressivo de duas ações ou eventos em cadeia, que, concomitantemente, são naturalmente interdependentes.

Essa definição, extraída do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2010), está disposta a seguir:

Proporção

Substantivo feminino (s.f.).

1. Relação das partes de um todo entre si, ou entre cada uma delas e o todo, quanto a tamanho, quantidade ou grau; razão;
2. Relação entre as partes de um todo que provoca um sentimento estético de equilíbrio, de harmonia;

Ex.: *as p. ideais da escultura e da arquitetura gregas.*

3. Justa relação entre coisas; conformidade;
4. Extensão, intensidade, tamanho; dimensão (mais us. no pl.).

Ex.: *um incêndio de grandes p.*

5. efeito causado; importância;

Ex.: *o caso tomou p. inesperadas.*

6. Rubrica: aritmética.

7. Igualdade de duas razões (HOUAISS, 2010).

As definições dicionarizadas de proporção, salientam a relação entre parte e todo, além de reforçarem a noção de equilíbrio. É notória, com efeito, a menção à justa relação entre coisas, que faz referência à vinculação entre as partes que compõem o todo. O conceito de conformidade é referido no sentido de correspondência entre elementos, mais uma vez retomando a ideia de parte e todo. As três primeiras acepções estão totalmente relacionadas ao sentido das construções proporcionais. Já as relacionadas ao efeito causado e à intensidade, não configuram definições que se conectam ao estudo do sentido proporcional, pois, nesses casos, a palavra *proporção* pode ser substituída, por exemplo, por *dimensão*.

A proporção, de forma imanente, prevê a relação entre as partes que a compõem, uma vez que a própria natureza proporcional define essa característica. Verifica-se, assim, que já presume uma correspondência entre os componentes, com isso, pressupõe dois eixos interligados e não simplesmente dependentes. Essas assertivas relacionam-se diretamente ao Padrão II. Contudo, no Padrão I, apesar de não haver a ocorrência de duplos conectores nas construções, também há certo desconforto em alocar essas construções no nível da hipotaxe sem ressalvas, justamente porque também não se identifica uma relação unicamente de elemento dominado e elemento dominante.

Há, sim, um duplo movimento de conexão. As duas partes da construção estabelecem a proporção, de tal modo que se torna inadequado denominar uma de principal e a outra de subordinada, como se houvesse uma hierarquia entre elas, como ocorre tradicionalmente, haja vista o exemplo:

- (2) Isto implica em dizer que desde 1994 (para os nove municípios habilitados à NOB-93) e a partir de 1998 (para todos os municípios) tanto a estrutura física da saúde como os recursos humanos existentes nos municípios (fossem eles da União, do Estado ou dos próprios municípios) passaram a ser, em termos de gestão, de responsabilidade dos Sistemas Municipais de Saúde constituídos. [A organização da estrutura das Secretarias Municipais de Saúde vai se desenvolvendo] [à **medida que** os Sistemas Municipais de Saúde vão se constituindo, ampliando-se e tornando-se mais complexos], processo este muito relacionado ao porte de cada município. Pôde-se identificar 4 tipos de estruturas organizacionais, refletindo níveis progressivos de complexidade. (19Ac:Br:Lac:Thes., *Corpus do português*).

Nesse exemplo, a organização da estrutura das Secretarias Municipais de Saúde

(SMS) está ligada à constituição e ampliação dos Sistemas Municipais de Saúde, uma vez que *A organização da estrutura das Secretarias Municipais de Saúde vai se desenvolvendo à medida que os Sistemas Municipais de Saúde vão se constituindo, ampliando-se e tornando-se mais complexos.* O evento exposto na primeira parte da ocorrência, vincula-se à ocorrência do segundo, de modo que as ações estão diretamente implicadas. Os verbos que fazem parte da construção, reforçam a noção proporcional de progressão, visto que são verbos auxiliares no presente, acompanhados por verbos na forma nominal de gerúndio. Assim, os eventos narrados ocorrem em concomitância e estão em pleno processamento.

Desse modo, as construções do Padrão I, que tradicionalmente são classificadas como orações subordinadas adverbiais proporcionais, também mostram características peculiares no que tange à sua natureza semântico-pragmática. O que se compreende na análise dessas construções é que os laços entre prótase e apódose são intrínsecos, já que a proporção se dá entre o que é expresso em ambas as partes, ressaltando-se a interdependência entre elas.

Tal relação é evidente no polo do sentido, tendo em vista o próprio significado do conceito proporção. Contudo, no polo da forma, que equivale à Táxis, notoriamente não há uma unanimidade. Neste estudo, assume-se a postura de que é inadequado alocar livremente as construções proporcionais, principalmente, as do Padrão II, no âmbito da hipotaxe. Já as do Padrão I, embora não haja concordância total em relação ao que prevê a hipotaxe, como relação de desigualdade e de dominante/dominado, por não haver a ocorrência de dois correlatores, ainda se admite a ideia de alocá-las na hipotaxe de realce.

Em relação às construções do Padrão II, uma solução encontrada seria a criação de um novo nível tático que abrigasse as construções em que há a presença de dois correlatores. Não somente pela ocorrência desses elementos, mas porque não há nessas construções a confortável alocação na parataxe ou na hipotaxe, porque diferente dos exemplos apontados por Halliday (2004), em que se identificam, de fato, relações de igual ou desigual estatuto, nas construções proporcionais isso não é possível.

Com isso, para melhor identificar as construções do tipo *quanto mais...mais* sugere-se a implementação do nível tático da correlação, que a despeito da parataxe e da hipotaxe, não compõe relação de independência ou puramente de dependência, mas de interdependência. Isso ocorre porque, na correlação proporcional, a prótase leva à apódose, construindo a noção proporcionalidade, que, por si, subjaz a ideia de relação entre partes, equilíbrio.

Parte-se da definição de correlação elaborada por Rosário (2012, p. 3) para embasar a presente proposta. Nela, o autor define a correlação como:

[...] construção sintática prototipicamente composta por duas partes interdependentes e relacionadas entre si, encabeçadas por correlatores, de tal sorte que a enunciação de uma (prótase) prepara a enunciação de outra (apódose).

Assim, Rosário (2012) assevera que a correlação é um processo de articulação sintática que tem, como característica principal, a interdependência entre as duas partes que a compõem, sendo a primeira denominada prótase e a segunda apódose. A interdependência, tanto no âmbito do sentido, quanto no âmbito da forma, emerge como a característica primordial das estruturas de natureza correlata.

Desse modo, o sistema tático não mais se subdividiria em dois, mas em três, com a inclusão da correlação. Essa escolha justifica-se por não haver um nível tático que exponha claramente a interdependência como característica, e entende-se que esse é o caso das correlatas proporcionais. Ressalta-se, ainda, que a correlação compõe um processamento sintático carente de maiores estudos científicos, por isso, muitas vezes, fica à margem das análises linguísticas. Por esse motivo, não surpreende o fato de não haver uma alocação mais adequada para esse tipo de construção, relegando a ela, um lugar junto à parataxe ou à hipotaxe, a depender da dependência/independência.

Cabe aos pesquisadores da área, buscar pela aplicação dos estudos já desenvolvidos no âmbito da correlação e, nos casos em que a teoria não se aplica satisfatoriamente, cabe sugerir uma taxonomia mais adequada ao objeto de estudo. Essa foi a iniciativa aqui tomada, visando a uma melhor análise e compreensão das construções proporcionais. É válido afirmar, ainda, que essa foi uma solução encontrada para a situação das proporcionais dentro do âmbito da correlação, não necessariamente será a solução para todos os casos. Isso dependerá das idiossincrasias que guarda cada tipo de correlação, o que deve ser analisado caso a caso.

Volta-se, nesse segundo momento, para o sistema lógico-semântico. A expansão é a relação que mais se adequa às construções proporcionais, já que se refere a fenômenos da mesma ordem de experiência, ao passo que a projeção relaciona elementos de uma ordem superior de experiência. Halliday (2004) ilustra a projeção a partir dos quadrinhos, comparando com a expansão, que, por sua vez, constitui o desenvolvimento horizontal do texto. Dessa forma, identifica-se que as proporcionais estão no âmbito da expansão, nível que é subdividido em (a) elaboração, (b) extensão e (c) realce.

Analisa-se cada um dos níveis que compõem a expansão a fim de verificar qual melhor se relaciona às proporcionais. Em primeiro lugar, a elaboração consiste em uma cláusula que elabora o significado de outra, melhor especificando ou descrevendo-a. Funciona como um comentário, muitas vezes, é introduzida por *isto é*, adicionando informações à primeira cláusula. Tendo em vista o caso das construções proporcionais, não se identifica similaridade com esse tipo de relação lógico-semântica, pois não atua como aditivo de informações, mas como informações com mesmo peso no contexto.

Em segundo lugar, segue-se, então, para a extensão. Nesse nível, a cláusula estende o significado de outra, adicionando algo novo a ela. O elemento adicionado, pode ser apenas uma adição, uma variação ou uma alternância, o que pode ocorrer, tanto na parataxe, quanto na hipotaxe. Separa-se a combinação tática de parataxe e hipotaxe. Contudo, na presente análise, por ser tratada das construções proporcionais e, tendo em vista, a já menção à definição de parataxe, será abordada somente a extensão hipotática.

Esse nível abarca três subtipos, são eles: (i) adição *enquanto* (em inglês, *whereas, while*); (ii) variação *exceto, mas (pelo fato de) que*; (iii) alternância *se...não* (ou seja, “se não A, então, B”, com a cláusula dependente tipicamente vindo em primeiro lugar). Nenhum desses tipos assemelha-se às construções proporcionais, nem em seus sentidos, nem nos principais nexos clausais apontados, por isso não se verifica a combinação da extensão às proporcionais.

Por último, parte-se para o realce. Ao realçar uma cláusula, realça-se o significado de outra, qualificando-a das diferentes formas, tais como tempo, lugar, maneira, causa ou condição. Aqui, também há o paralelo entre parataxe e hipotaxe. Contudo, em se tratando

de proporcionais, lança-se mão da hipotaxe. Comparando a perspectiva tradicional à proposta implementada por Halliday (2004), seria essa a alocação no sistema lógico-semântico das orações adverbiais, pois são elas as orações que marcam circunstâncias de tempo, causa, condição, finalidade, proporção, dentre outras. Sabe-se que não há total correspondência entre a taxonomia das orações adverbiais e as hipotáticas de realce, mas tendo como base a definição de realce, é natural associar os dois âmbitos, mesmo que de perspectivas totalmente distintas. Desse modo, ao realce será destinado a um olhar mais minucioso do que se destinou aos demais níveis das relações lógico-semânticas.

As cláusulas hipotáticas de realce podem ser finitas ou não-finitas. As finitas são introduzidas por um conector, denominado por Halliday (2004) de *binder*, as chamadas conjunções subordinativas da tradição. Como o objetivo, neste estudo, é a análise das construções em que há a presença desses *binders*, as não-finitas não serão abordadas. Halliday (2004) especifica os seguintes tipos de realce: (a) tempo; (b) espaço; (c) modo e (d) causa-condição.

Os principais marcadores de realce nessas subcategorias são expostos nos exemplos elaborados por Halliday (2004), a seguir, retirado da tradução elaborada pelo Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário (2012):

(a) Tempo

||| **Sempre que** eles são atacados por seu auto-sacrifício || temos de encontrar as nossas vozes. |||

(b) Lugar

||| Flechas nunca caem || **onde** ele se coloca. |||

Lugar abstrato

||| Como resultado, a divergência é levada a cabo na ausência de uma audiência, || **onde** alterações

ideológicas e e de desempenho podem ser feitas sem ameaça de prejuízo para os objetivos da equipe, bem como o caráter do indivíduo. |||

(c) Modo

Qualidade

||| A pedra calcária pode formar-se de muitas formas || **como** mostrado na Tabela 4-4. |||

Comparação

||| Ele apenas balança a cabeça || e a empurra de novo para ela || e diz || 'Dê Massin,' || **como se** soubesse | que não haveria nenhum problema em tudo. |||

Meio

||| Estas teorias incluem a teoria de energia solar, || **pele que** periodicamente a quantidade de compostos de nitrogênio é reforçada. |||

(d) Causa-condição

Causa: razão

||| O problema não vai simplesmente desaparecer || **porque** as pessoas estão rindo. |||

Causa: finalidade

||| Todos no VES está trabalhando duro || para mudar a lei || **de modo que** vamos ter legalizada a eutanásia voluntária na Inglaterra nos próximos cinco anos. |||

Causa: resultado

||| Depois disso, o buraco de ozônio desenvolveu-se rapidamente, especialmente depois de 05 de setembro, || **de modo que**, por volta de 05 de outubro, o ozônio sobre o meio da Antártica havia caído de 320 unidades para 120. |||

Concessão

||| **Mesmo que** fosse um livro um pouco bobo sobre as grandes paixões de estudantes universitários, || realmente foi um romance. |||

Condição: positiva

||| **Se** eu tivesse uma visão diferente, || **então** talvez eu ia escrever mais novelas. |||

Condição: negativa

||| Você vai estimá-los em suas estantes por um longo tempo - || **a menos**, é claro, que alguém os empreste || e de alguma forma se 'esqueça' de devolvê-los. ||| (ROSÁRIO, 2012, p.60).

Especificados os casos de realce hipotático, identifica-se que, dentre as relações lógico-semânticas, a proporção não foi uma das citadas. Em inglês, idioma em que foi escrito o texto original, sabe-se que o conector *as* é extremamente multifuncional, sendo utilizado, na maior parte das vezes em contextos temporais. Porém, ao pesquisar por uma tradução para *à medida que*, *as*, em geral, é a primeira opção, como se verifica no Dicionário *Cambridge on-line* (disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/translate/>). No entanto, tal conjunção, na obra de Halliday (1994) está associada, unicamente, à noção de tempo.

Vale ressaltar que os casos de *à medida que*, muitas vezes, têm familiaridade com a semântica temporal. Contudo, guardam a idiossincrasia de relacionar ações ou eventos que ocorrem simultaneamente, de modo que a primeira ação enseja a segunda. Mesmo apresentando essa relação com o matiz temporal, as construções proporcionais do Padrão I

se caracterizam por ações ou eventos que se dão progressivamente, em que um motiva a ocorrência de outro.

Ademais, essa imbricação com a semântica temporal se dá apenas nas construções do Padrão I, já nas do Padrão II não se verifica essa similaridade, ficando mais uma vez à margem. Dessa forma, novamente, há uma dificuldade de implementação da abordagem de Halliday (2004) nas construções de matiz proporcional. Assim, propõe-se acrescentar a proporção às relações lógico-semânticas de realce, tendo em vista suas peculiaridades, que não possibilitam sua inclusão às demais, e por não representarem uma especificação de outros níveis já mapeados por Halliday (2004). Ainda que o Padrão I tenha semelhanças com o realce temporal, são relações lógico-semânticas distintas e não é possível se valer de uma das relações trazidas na obra.

Da mesma forma que se procedeu no nível tático, procede-se no nível das relações lógico-semânticas, visto que, mais uma vez, não se verifica uma relação que traduza o matiz proporcional em sua complexidade. Pode-se traçar um paralelo, inclusive, entre a proporcionalidade e a correlação, que são conceitos, um de natureza estrutural e outro de natureza semântico-pragmática, que carecem de estudos mais aprofundados. Assim, ocorre, na maioria das vezes, uma alocação superficial desses tipos de fenômenos, não lhes atribuindo a pertinência devida.

Esses fatos motivaram a iniciativa de propor a adição de dois níveis aos sistemas elaborados por Halliday (2004), conforme quadro 2:

Quadro 2 – Proposta de inclusão no sistema tático

| (I) Parataxe | (II) Hipotaxe | (III) Correlação |
|---------------|--|--|
| Independência | Dependência | Interdependência |
| Igualdade | Desigualdade | Igualdade |
| ----- | [A medida que o ser humano envelhece], [a cápsula do cristalino perde elasticidade íris] | Então, [quanto mais nós aumentarmos as exportações], [mais nós estaremos minimizando os riscos de oscilações no mercado internacional] |

Fonte: autoria própria.

Ao lado da parataxe e da hipotaxe, propõe-se a adesão da correlação, tendo, os três níveis, características distintas. A parataxe caracteriza-se pela independência entre os elementos, marcando relação de igualdade entre eles. A hipotaxe demarca-se pela dependência, evidenciada pela desigualdade entre as cláusulas. E, por último, a correlação assinala-se pela interdependência entre as partes – prótase e apódose –, ressaltando-se a relação de igualdade.

Desse modo, a correlação apresenta, como característica fundamental, a manifestação de dois correlatores, introduzindo as duas partes da construção. Além disso, nela, há uma vinculação intrínseca, de modo que a prótase enseja a apódose. Compreende-se, pois, que tais atributos embasam a proposição de adição de um novo nível, já que os demais não se adequam às construções do Padrão II, que, por sua vez, apresentam características muito particulares, não podendo situá-las indiscriminadamente nas já conhecidas parataxe e hipotaxe.

Os exemplos do quadro 2, evidenciam ocorrências das proporcionais, tanto no nível tático da hipotaxe, quanto no da correlação. Estruturalmente, identifica-se que em [**A medida** que o ser humano envelhece] e [a cápsula do cristalino perde elasticidade íris], há uma relação de dominante e dominado, sendo a segunda parte, a dominante, e, a primeira, a dominada, compondo, estruturalmente, uma cláusula hipotática. Em [**quanto mais** nós aumentarmos as exportações] e [**mais** nós estaremos minimizando os riscos de oscilações no mercado internacional], já não se verifica dominância, mas igualdade, além da presença dos correlatores, introduzindo prótase e apódose, que reafirmam a interdependência.

No caso do sistema lógico-semântico, verifica-se, também, a necessidade de inclusão de um novo nível:

Quadro 3 – Proposta de inclusão no sistema lógico-semântico

| | | (I) Hipotaxe | (II) Correlação |
|--------|-----------|--|--|
| Realce | Proporção | [A medida que o ser humano envelhece], [a cápsula do cristalino perde elasticidade íris] | Então, [quanto mais nós aumentarmos as exportações], [mais nós estaremos minimizando os riscos de oscilações no mercado internacional] |

Fonte: autoria própria.

No primeiro exemplo, detecta-se que a perda da elasticidade da cápsula do cristalino está atrelada ao envelhecimento do ser humano, de forma diretamente proporcional. Ou seja, um aumenta à medida que o outro aumenta. Já no segundo exemplo, acontece uma relação também diretamente proporcional, pois quanto mais aumentarem as exportações, mais se podem minimizar os riscos de oscilações no mercado internacional. Tanto o exemplo hipotático, quanto o correlato, exercem o papel de realce, mas o fazem partir de sistemas táticos distintos, o primeiro com base na hipotaxe e o segundo a partir da correlação.

Defende-se, desse modo, a proposta de incorporação de um novo nível no âmbito do realce, visto que nenhuma das relações lógico-semânticas, listadas na obra, (tempo, espaço, modo e causa/condição), dão conta de abarcar as proporcionais, que mantêm características semântico-pragmáticas próprias, já demarcadas nas próprias acepções dicionarizadas da palavra proporção.

Com isso, compreende-se que a inclusão de dois níveis nos sistemas tático e lógico-semântico, elaborados por Halliday (2004), compõe uma estratégia viável no que tange à análise das proporcionais. Parte-se de uma proposta já consolidada de Halliday (2004), que apresenta valorosos avanços em relação às investigações tradicionais, implementando-se uma alocação mais adequada para o objeto de estudo. Dessa forma, identifica-se uma complementação à taxonomia, com vistas a abarcar estruturas distintas e que se encontram, na maioria das vezes, à margem das investigações científicas.

Considerações finais

Considera-se que a proposta de Halliday (2004), apesar de não apresentar alocações próprias às construções proporcionais, atua positivamente, no sentido de propor caminhos

distintos dos já traçados pela tradição. Isso se dá, principalmente, pela desvinculação da classificação entre processamento sintático e sentido, prevendo a associação entre ambos, muitas vezes, vistos como relações de exclusividade. A forte tradição gramatical corrobora à ideia de que o sentido proporcional só se traduz na subordinação, o que, comprovadamente, não ocorre. Desse modo, desassociar os dois âmbitos, já configura uma mudança de perspectiva que contribui para o estudo em questão.

Além da visível relevância, a carência de estudos voltados, tanto à correlação, quanto para o sentido proporcional, é um fator que motiva esse esforço na implementação da proposta de Halliday (2004). Por esse motivo, julga-se válido buscar abordagens que melhor se adequem à escassa literatura voltada às construções proporcionais. Assim, a proposta de implementação de novos níveis, nos dois sistemas, mostrou-se uma saída possível para alocar as construções proporcionais, levando em conta sua complexidade.

No nível tático, a inclusão da correlação foi válida para abarcar as construções do Padrão II, já as construções do Padrão I, foram mantidas no âmbito da hipotaxe. Até o momento atual de realização desta pesquisa, não foram encontrados casos de construções proporcionais no nível da parataxe. Contudo, isso não quer dizer que não haja exemplares desse tipo.

No nível das relações lógico-semânticas, no âmbito do realce, valeu-se da incorporação da proporção às relações já identificadas por Halliday (2004), uma vez que nenhuma dessas pode dar conta da semântica proporcional, que mantém características semântico-pragmáticas próprias. Com isso, entende-se que, a partir disso, as construções proporcionais estejam situadas mais adequadamente na perspectiva adotada por Halliday (2004).

Referências

DICIONÁRIO Cambridge on-line. [S.l.], [S.d.]. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/translate/>. Acesso em: 14 fev. 2019.

FERNANDES, Thaís Pedretti Lofeudo Marinho. **Construções correlatas proporcionais sob a perspectiva da linguística funcional centrada no uso.** Dissertação (Mestrado em Estudos de linguagem), Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2017. 109 p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5564/1/Disserta%0c3%a7%0c3%a3o%20-%20final.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar.** 3. Ed., London: Hodder Arnold, 2004.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. **Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional.** Tese (Doutorado em Estudos de linguagem), Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2012. 250 p. Disponível em: <http://files.professorivo.webnode.pt/200000160-8200582fa4/TESE%20-%20UFF%20-%20Vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.